



XVI SEUR

Memória do Território: cooperativas vinícolas como uma possibilidade para a salvaguarda das práticas tradicionais de vitivinicultura na região dos Altos Montes da Serra Gaúcha

Marina Uliana Trentin, Universidade Federal de Pelotas, marina.uliana.trentin@gmail.com

Aline Montagna da Silveira, Universidade Federal de Pelotas, alinemontagna@yahoo.com

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o intuito de subsidiar as reflexões teóricas da proposta de intervenção desenvolvida no Trabalho Final de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. O objetivo deste estudo foi compreender a paisagem cultural a partir da leitura do território e da cultura local, com o intuito de realizar uma intervenção que considere a preservação do patrimônio cultural da região. A metodologia contemplou a revisão bibliográfica, a coleta de dados e de depoimentos, e a documentação da paisagem através de imagens aéreas e de visitas in loco. Os resultados mostraram que essa paisagem vem sofrendo transformações, e que uma possibilidade para a sua salvaguarda consiste na manutenção das práticas tradicionais de agricultura, através do incentivo ao sistema cooperado de vinícolas, que valoriza a manutenção do homem no campo e o patrimônio cultural, material e imaterial da região.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo; Patrimônio Cultural; Preservação Patrimonial; Cooperativa Vinícola; Serra Gaúcha.

1. Introdução

Este artigo é parte de um estudo que serve de subsídio para a realização do Trabalho Final de Graduação (TFG), componente curricular obrigatório para conclusão do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A pesquisa apresentada busca subsidiar a realização de um projeto de intervenção que tem como pano de fundo a paisagem cultural vitivinícola da região dos Altos Montes, localizada na serra gaúcha. O objetivo deste estudo foi compreender a paisagem cultural a partir da leitura do território e da cultura local, com o intuito de realizar uma intervenção que considere a preservação do patrimônio cultural da região.

O ensaio propõe uma discussão sobre o referencial teórico que fundamentou a definição da temática do projeto de intervenção. A revisão bibliográfica, a coleta de dados em fontes primárias e secundárias e os depoimentos de moradores evidenciam a particularidade do lugar. Foi possível identificar nesse percurso a presença das formas tradicionais de ocupação do território, através da presença de pequenas propriedades de imigrantes italianos que, além de garantir a subsistência das famílias, mantinha nos vinhedos o vínculo com suas origens e o sentido de coletividade através da produção cooperada.

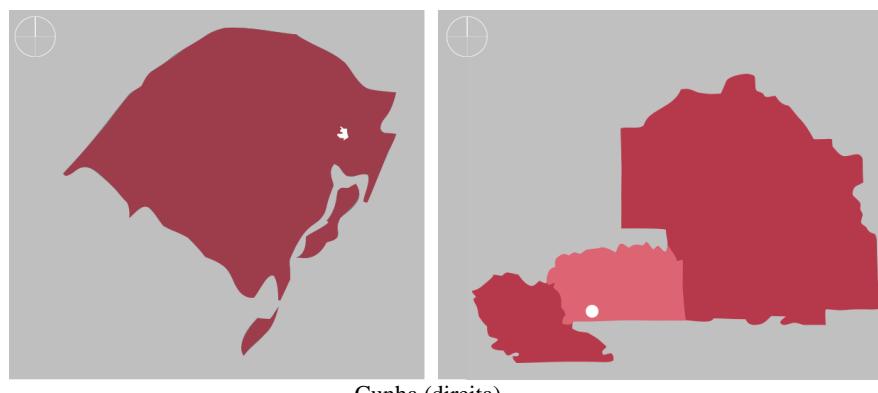
A narrativa apresentada a seguir descreve essa investigação e as discussões suscitadas pelos resultados encontrados. Nessa perspectiva, busca fundamentar uma leitura contemporânea da paisagem, a qual forneça os subsídios teóricos para a elaboração de uma proposta de intervenção que leve em consideração a preservação do patrimônio cultural material e imaterial, em consonância com a salvaguarda do ambiente natural.

2. Metodologia

O método de trabalho pautou-se na revisão bibliográfica, que incluiu autores que abordam a temática da imigração italiana no Rio Grande do Sul, bem como do processo de ocupação dessa região no âmbito da arquitetura e do urbanismo (MOLON, 1982, 2001; GUTIERREZ; GUTIERREZ, 2000; POSENATO, 1983). A pesquisa contemplou a coleta de dados de material cartográfico e iconográfico e o depoimento oral de antigos moradores da região (ARALDI, 2020; BIAZUS, 2020; TRENTIN, 2020b).

O recorte espacial do estudo foi o distrito de Otávio Rocha, localizado na cidade de Flores da Cunha, situada no nordeste do Rio Grande de Sul (Figura 1). A abrangência temporal contempla desde a ocupação inicial da região, iniciada no último quartel do século XIX, até os dias de hoje.

Figura 1. Recorte espacial do distrito de Otávio Rocha no estado do Rio Grande do Sul (esquerda) e na cidade de Flores da



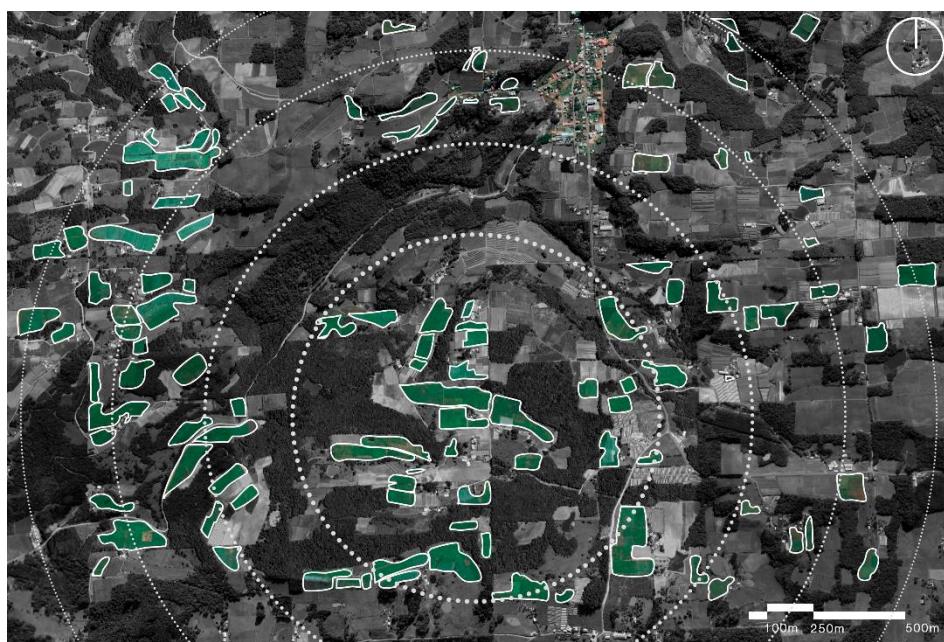
Fonte: A autora (2020)

A análise buscou uma compreensão do território a partir das práticas sociais e culturais, aproximando o olhar sobre a tradição da produção vitivinícola na região. O referencial bibliográfico do campo do patrimônio cultural, em especial os estudos que se debruçam sobre a temática da paisagem cultural, serviram de subsídio para as reflexões apresentadas (GIORDANI, 2019; CASTRIOTA, 2009). A compreensão contemporânea da relação intrínseca entre sujeito e objeto, e entre material e imaterial, foi o fio condutor das discussões sobre a preservação das ambiências encontradas na região estudada (IPHAN, 2018).

A leitura dessas ambiências foi realizada a partir de imagens do Google Earth e de levantamento de campo (TRENTIN, 2020a). O estudo estabeleceu um raio de abrangência de interesse para a investigação que dá suporte à elaboração do TFG, no qual foram identificados e mapeados os locais de interesse, ou seja, as áreas das glebas que mantinham o cultivo de parreirais para a produção de vinho de mesa, ou seja, produzido a partir de uvas americanas (Figura 2).

Esses locais foram dimensionados em termos de ocupação territorial e foi determinada a área que ocupavam na região, com o intuito de determinar a capacidade de produção dessas glebas para a implantação de uma vinícola cooperada, levando em consideração o deslocamento entre os parreirais e a área de implantação do objeto de estudo do TFG.

Figura 2: Mapeamento de parreirais para a produção de vinho considerando um raio de até 2 km do local de inserção do projeto da Cooperativa, a ser desenvolvido no TFG.



Fonte: A autora. (2020)



Esses estudos foram fundamentais para a compreensão do local, a partir da percepção de suas permanências e rupturas. A análise permitiu o entendimento de que a manutenção das práticas tradicionais consiste em uma alternativa para a preservação da paisagem do local. Nesse sentido, o processo foi importante para definir e embasar a definição de proposta de intervenção que será objeto do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

3. Desenvolvimento

A paisagem cultural dos Altos Montes da serra gaúcha combina uma topografia de planalto, tradição do uso do solo para o plantio de subsistência e de videiras, e relevo íngreme e montanhoso, que contribuiu fortemente para moldar a arquitetura vernacular local, marcada por uma tipologia de edificações com base de pedra e estrutura de madeira, implantadas em lotes horizontais de vegetação densa. Os imigrantes italianos que chegaram nessa região, no nordeste do Rio Grande do Sul em meados de 1875 trouxeram consigo vontade de trabalhar, fé e a esperança de uma vida nova (MOLON, 2009).

Além de desenvolverem culturas de plantio para a subsistência, encontraram na região solo e clima muito parecidos com aqueles de sua terra natal, adequados para desenvolver o plantio de parreirais. O vinho foi o carro chefe dos agricultores em fatores econômicos.

Com passar do tempo e com o aumento da produção surgiram as cooperativas. Essa forma de associativismo teve seu início em 1930, a partir da união de vitivinicultores através do trabalho coletivo, com o intuito de escoar a produção (MOLON, 2009). A fabricação de vinho transformou-se em legado familiar e fator econômico relevante para a região. Através destas práticas foi possível o desenvolvimento econômico e social para as famílias dos agricultores. A consolidação destas firmas agrícolas em diversos distritos e comunidades tornou-se usual, já que praticamente todas as famílias instaladas na área rural possuíam suas pequenas cantinas, presentes no lote desde o princípio da ocupação. Essas cantinas eram edificações construídas de alvenaria de pedra, sobretudo na sua base, para proporcionar condições ideais de temperatura e umidade para a produção de vinho (POSENATO, 1983).

A memória desse território é contada através da paisagem e da cultura impressa no local que, nos dias de hoje, estão à mercê de perder-se e transmutar-se. Entende-se que incentivar o processo cooperativo de vinícolas é uma das formas de garantir a manutenção das práticas tradicionais que garantem a fixação do homem no campo e a salvaguarda da paisagem cultural da região.



A leitura de autores que investigaram o local a partir das práticas cooperativas (MOLON, 2009), do turismo (BADALOTTI, 2014) e da expansão territorial sobre o meio rural (GIORDANI, 2019), juntamente com o depoimento de moradores (ARALDI, 2020; BIAZUS, 2020; TRENTIN, 2020b), demonstrou que a prática cooperada é uma forma de perseverança e traz, para os pequenos proprietários, benefícios econômicos e sociais, incentivando sua permanência no meio rural. Assim, foi possível demonstrar que a sua manutenção consiste em uma das formas, entre outras, de garantir esse processo e de preservar as ambiências da região.

Esse entendimento pauta-se na compreensão do local como paisagem cultural, categoria de salvaguarda implementada pela UNESCO no início de 1990 e pelo IPHAN em 2009 (atualmente em estudo e avaliação), que combina aspectos materiais e imateriais, indicando uma relação entre o homem e o ambiente natural. O conceito amplia as perspectivas de ideias tradicionais do campo da preservação e permite que leituras sejam feitas entre o aspecto natural e cultural (FOWLER, 2003).

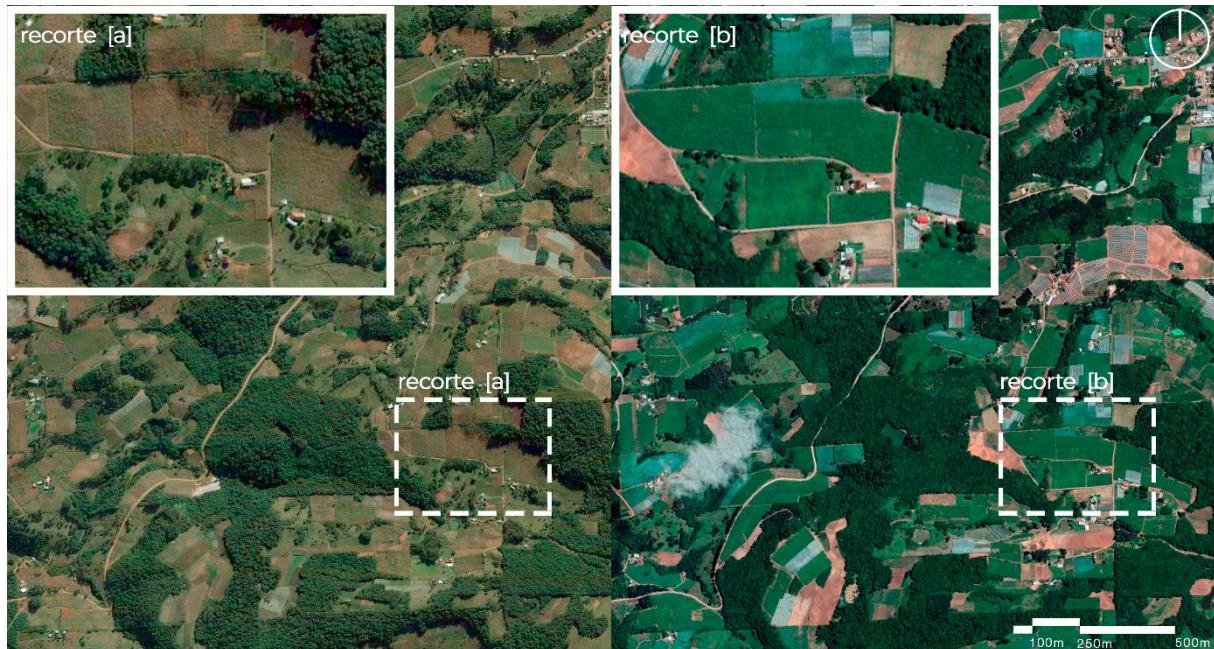
A memória deste território, contada através do referencial histórico e da paisagem natural e cultural, tornou-se subsídio para as diretrizes que fundamentam a proposta de intervenção do Trabalho Final de Graduação. Nessa perspectiva, a partir desse entendimento foi possível ler o território, o lote, as linhas ou travessões que configuram a paisagem do local. Essa forma de parcelamento do território, baseada no “modelo técnico chamado Walkefield” (POSENATO, 1983, p.186), criava lotes compridos que eram margeados por estradas paralelas, denominadas travessões.

A partir dessa leitura das glebas foi possível identificar o tipo de produção vinífera e as outras práticas de agricultura presentes no local. O mapeamento dessas áreas evidenciou a alteração das mesmas ao longo das últimas décadas e as repercuções das novas formas de cultivo na paisagem local.

A comparação foi realizada a partir das imagens territoriais atuais, onde observou-se uma diferença na composição da paisagem, que demonstra uma alteração parcial na atividade de plantio de uva. Nesse período identificou-se que os parreirais para a produção de vinho foram substituídos por práticas de solo cobertas: parreirais de uva de mesa (utilizada exclusivamente para o consumo in natura) e plantio de morangos, atividade que vem ganhando espaço na região, nos últimos 15 anos. Essas alterações foram verificadas principalmente na análise de imagens aéreas da região já que, através da comparação de imagens de hoje (Figura 3, [recorte

b]) com imagens do ano de 2004 (Figura 3 [recorte a]), torna-se muito claro o aumento dessa produção, através da identificação das áreas de plantio cobertas.

Figura 3. Distrito de Otávio Rocha em 2004 (esquerda) e em 2020 (direita) Os recortes mostram a transformação do plantio, através da inserção de áreas cobertas (recorte b).



Fonte: Google Earth (2004, 2020). Adaptado pela autora.

Um estudo de caso realizado em Bento Gonçalves (GIORDANI, 2009) demonstra que as práticas de produção estão modificando a paisagem. Porém, neste caso, a mudança ocorre a partir do avanço do território urbano sobre o rural e, tendo em vista seu significado, esta paisagem corre iminente risco de perda.

Outro estudo de caso foi realizado no distrito de Diamante, na cidade de Serro em Minas Gerais (CASTRIOTA, 2009). Nessa localidade a economia foi marcada pela agricultura desde o início da sua ocupação e está, também, fortemente ligada com a religiosidade e a tradição rural, elementos que combinados resultam em uma paisagem cultural única. O Serro combina conjunto arquitetônico próximo a elementos naturais, matas e sítios arqueológicos e foi o primeiro conjunto tombado pelo Iphan (na época SPHAN), em 1938.

A significação e a autenticidade dessas paisagens vão envolver também, elementos que relacionam a dimensão imaterial do patrimônio, dependendo da continuidade e da vitalidade de sistemas tradicionais de cultura e produção, que criam, ao longo do tempo, padrões característicos de uso da terra em um sentido único de lugar (CASTRIOTA, 2009, p.24).



Preservar paisagens culturais significa, a partir desses estudos de caso e das suas correlações, voltar a olhar para as formas tradicionais de agricultura como recurso para a preservação desses locais. Implica ainda, em reconhecer a importância do sujeito no processo de patrimonialização de bens culturais.

4. Conclusão

A salvaguarda da paisagem cultural é de extrema importância em um projeto de intervenção, pois busca valorizar as práticas sociais e ambientais, questões culturais, materiais e imateriais. As premissas que perpassam essa discussão são fundamentais na tomada de decisão de projeto, pois uma proposta comprometida com a preservação patrimonial é constituída olhando-se para além da edificação de valor cultural, compreendendo o contexto em que essa se insere.

No campo da Arquitetura e Urbanismo, as reflexões apresentadas neste estudo auxiliam nesse processo de posicionamento do profissional em relação ao bem que se pretende preservar. Torna-se necessário entender o lote, a paisagem, a territorialidade e a cultura local para conseguir trabalhar na microescala e na mesoescala, de forma a contemplar todas as particularidades do local. Essa leitura destaca a importância da manutenção da paisagem cultural, para que essa não seja transformada por outro tipo de ocupação e relação com o meio ambiente, devido a mudança no tipo da produção implementada no local.

As cooperativas configuram-se como alternativas que consideram os diversos valores contidos na paisagem vitícola, preservando a identidade cultural gerada pelo trabalho do homem sobre o território e qualificando a produção de vinho dos pequenos produtores. Por consequência, os laços de pertencimento são fortalecidos e há uma maior identificação por parte da população com seu patrimônio cultural, com o objetivo de proteger e fortalecer a atividade. Entende-se que o processo cooperativo de vitivinícolas é sustentável para o agricultor, para os produtores e para a paisagem. Além disso, há a preservação dos valores, da mata nativa, da tradição do cultivo, do plantio e do manejo dos parreirais. Isto é, a manutenção das práticas tradicionais que preservam e ampliam a paisagem cultural, além de promover a base econômica para a região.

Referências



BADALOTTI, C. M. Arquitetura e Etnicidade: Patrimônios materiais e imateriais na rota turística Caminhos de Pedra. **Revista Tecnológica**, [s.l.], v. 1, n. 1, out. 2014. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/8>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BIAZUS, Nilton. **Entrevista** [abr. 2020]. Flores da Cunha - RS. Gravação digital. Entrevistador: Marina Trentin.

CASTRIOTA, L. B. Paisagem cultural e técnicas agrícolas tradicionais: preservação e sustentabilidade no Serro (MG). In: _____ (org.). **Paisagem cultural e Sustentabilidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG/Ieds, 2009, p.15-28

EARTH, G. **Google Earth**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/>>. Acesso em: 14 jul. de 2020.

FOWLER, P. J. **World Heritage Cultural Landscapes 1992-2002**. Paris: UNESCO / World Heritage Center, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001331/133121e.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2009.

GIORDANI, M. **Paisagem Cultural Vitícola**. Porto Alegre: ULBRA, 2019. 248p.

GUTIERREZ, E. J. B.; GUTIERREZ, R. **Arquitetura e assentamento ítalo-gaúchos (1875-1914)**. Passo Fundo: UPF, 2000. 85p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Portaria nº375, de 19 de setembro de 2018**. Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

MOLON, F. **Cooperativas vinícolas de Flores da Cunha**. Porto Alegre: EST, 2009. 119p.

_____. **Molon - História de uma família**. Porto Alegre: EST, 2001. 294p.

_____. **Otávio Rocha - Cem anos de vida colonial**. Porto Alegre: EST, 1982. 448p.

MOLON, Joaquim. **Entrevista** [abr. 2020]. Flores da Cunha - RS. Gravação digital. Entrevistador: Marina Trentin.



POSENATO, J. **Arquitetura da Imigração Italiana**. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983. 600p.

TRENTIN, M. U. **Levantamento métrico-arquitetônico da edificação vernacular**. Cadastramento e registro dos bens localizados no Lote nº 37, Travessão Marcolino Moura, Distrito de Otávio Rocha, Flores da Cunha/RS. Pelotas: Trabalho Final de Graduação 1. FAUrb/UFPel, 2020.

TRENTIN, R. **Entrevista** [abr. 2020]. Flores da Cunha - RS. Gravação digital. Entrevistador: Marina Trentin.